

A PARTICIPAÇÃO DO MD *ASSIM* NO PROCESSO DE SEQUENCIAMENTOS TÓPICO E INTERACIONAL

Fernando Sachetti Bonfim¹

RESUMO: Seguindo os princípios e metodologia da Gramática Textual-Interativa (GTI), tais como expostos nos trabalhos de GUERRA (2007) e PENHAVEL (2011), investigamos a atuação do marcador discursivo *assim* na construção da topicalidade textual (JUBRAN, 2006). Na maioria das vezes, esse item se mostra insuficiente para iniciar, por si só, segmentos formadores de tópicos discursivos, uma vez que, quando o faz, o *assim* tende a se aglutinar a outros marcadores discursivos. Essa tendência a amalgamações, que diverge dos resultados obtidos por Silva (1999), nos levou a sistematizar dois subtipos de marcador discursivo *assim*, de diferentes escopos textual-interativos e com diferentes tendências a aglutinações.

Palavras-chave: Gramática Textual-Interativa; marcador discursivo *assim*; topicalidade.

ABSTRACT: By following the principles and methodology of the Gramática Textual-Interativa (GTI), as exposed in GUERRA's (2007) and PENHAVEL's (2011) papers, we investigate the role of the discourse marker *assim* in building textual topicality (JUBRAN, 2006). Most of the times, that item seems to be insufficient to begin, by itself, segments forming discourse topics, since, when the item does so, it tends to merge with other discourse markers. That tendency for merging, which contradicts the results found by Silva (1999), led us to systematize two subtypes of the discourse marker *assim*, with different textual-interactive scopes and different tendencies for merging.

Keywords: Gramática Textual-Interativa; discourse marker *assim*; topology.

1. INTRODUÇÃO

A gramaticalização é um processo de mudança linguística que, segundo o *princípio da estratificação*, postulado por Hopper (1991), prevê que, num mesmo recorte sincrônico de uma dada língua, itens possam ser aplicados, simultaneamente, em domínios mais concretos e em domínios mais abstratos (SOUZA, 2009, p. 83). No português brasileiro atual, por exemplo, o item *assim* se mostra como advérbio dêitico-espacial (uso mais concreto) e como marcador discursivo (uso mais abstrato).

¹ Programa de Pós-Graduação em Letras- Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.
Orientador: Juliano Desiderato Antonio
email: nandosachetti@yahoo.com.br

O presente trabalho empresta concepções da Gramática Textual-Interativa (GTI), segundo a qual os marcadores discursivos exercem, primordialmente, função de *sequenciamentos tópico e interacional* e, por essa razão, constituem uma categoria vinculada ao princípio de conectividade (GUERRA, 2007, p. 34). Segundo a GTI, alguns marcadores discursivos (doravante, MDs), mais relacionados ao nível textual, se especializam no sequenciamento tópico, seja introduzindo, mantendo ou fechando um dado tópico discursivo. Por outro lado, outros MDs, mais relacionados ao nível interpessoal, se especializam no sequenciamento interacional, testando as condições interativas de progressão ou interrupção da troca verbal.

Segundo Jubran (2006, p. 37), com a mudança de tópicos, altera-se o foco para o qual converge a interação verbal. Isto é, se uma dada troca verbal tem seu tópico discursivo alterado, o canal de interação verbal não foi interrompido. Dessa forma, o sequenciamento tópico traz consigo o sequenciamento interacional. Logo, as estratégias que garantem a continuidade tópica acabam garantindo, por decorrência, a continuidade interacional. E vice-versa.

Baseando-nos nessa hipótese, nosso objetivo neste presente artigo não é o de especificar se o MD *assim* é um marcador essencialmente tópico ou essencialmente interacional. O que buscamos é desnudar a atuação desse MD no processo de topicalidade de entrevistas orais.

Ao fazer isso, detectamos no nosso *corpus* que o MD *assim* tende a se aglutinar com outros MDs quando ele encabeça segmentos formadores de tópicos discursivos. Movidos pela afirmação de Silva (1999), segundo a qual o MD *assim* não suscita amalgamações com outros MDs, perscrutaremos o porquê dessa divergência de resultados entre os dois trabalhos e formularemos uma hipótese. Proporemos, então, uma divisão do MD *assim* em dois subtipos: (i) um subtipo de nível sintagmático, com menor escopo textual-interativo, que não se amalgama a outros MDs, e (ii) um subtipo de nível enunciativo, com escopo textual-interativo mais abrangente, que, no entanto, parece ser insuficiente para, por si só, encabeçar segmentos formadores de tópicos discursivos. É claro que apresentaremos, também, os outros MDs que se mostram mais propensos a aglutinações com o subtipo (ii) do MD *assim*.

O nosso *corpus* pertence ao FUNCPAR (Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná) e é composto da transcrição de 10 entrevistas orais realizadas com professores universitários de Maringá (PR), os quais discorrem sobre assuntos referentes a suas respectivas áreas de especialização.

2. ESPECIFICAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE

Antes de iniciarmos nosso estudo pormenorizado sobre o MD *assim*, devemos deixar bastante claro em quais casos o item é marcador discursivo, ainda que corramos o risco de parecermos óbvios.

Nos exemplos de (1) a (4), por exemplo, o *assim* é pronome fórico, e, não, marcador discursivo:

(1) leite pasteurizado é feito uma pasteurização que a gente chama uma pasteurização lenta, então é como se você cozinhasse o leite né, porque isso acontece **assim**, você eleva a temperatura e esfria, é rápido

(2) na verdade é **assim**, não deveria ser adicionado, vamos esquecer do que aconteceu em Minas Gerais né, esquece do que aconteceu, esquece que colocaram soda no leite, esquece tudo isso, eu vou falar como deveria ser o processo tá.

(3) eles têm essa coisa meio messiânica né, de estamos fazendo isso em nome de Deus, e qualquer coisa **assim**,

(4) o conhecimento da gente é sempre provisório né, nem sempre eu vi **assim**.

Em (1) e (2), o pronome *assim* é catafórico à medida que anuncia a informação que virá imediatamente em seguida (*you eleva a temperatura e esfria e não deveria ser adicionado*, respectivamente). Em (3) e (4), o pronome *assim* é anafórico à medida que retoma informações textualmente já citadas (*estamos fazendo isso em nome de Deus e o conhecimento da gente é sempre provisório*, respectivamente). Esses casos não serão objeto de nossa investigação neste presente artigo.

(5), (6), (7) e (8) trazem ocorrências em que o item *assim*, apesar de ainda conservar marcas (ana/cata)fóricas, ocorre em posições sintáticas estratégicas que abrigam, preferencialmente, índices de hesitação (MARCUSCHI, 1999, p. 175).

(5) diversas vezes crianças que vinham até ela, ela... **assim**... bem curta e grossa sabe

(6) o tratamento inicial que é a eletro-floculação sim. porque ele remove, é um tratamento **assim** bruto que ele consegue remover independente da concentração desses poluentes.

(7) eu só acho **assim** que dá pra gente fazer algumas coisas ainda

(8) esses educadores precisariam ter **assim** um panorama geral de alguns temas em educação

Em (5) e (6), a posição hesitativa se dá entre nome, ou pronome, e sua adjetivação (*ela* e *um tratamento*, respectivamente); em (7) e (8), essa posição é entre verbo e seu complemento (*acho* e *ter*, respectivamente). Além disso, em todas as ocorrências de (5) a (8), o item *assim* possui um escopo de abrangência reduzido em termos de conexão textual-interativa (*bem curta e grossa, bruto, dá pra gente fazer algumas coisas ainda e um panorama geral de alguns temas em educação*, respectivamente) ó conceito que detalharemos já adiante. Esses quatro últimos casos também serão excluídos de nossa investigação neste trabalho.

Para vários autores, como Marcuschi (1999) e Silva (1999), o emprego do item *assim* como mostrado em (5) - (8) já o caracterizam como marcador discursivo. Para Souza (2009), no entanto, esse emprego do *assim* não faz dele um MD, mas, sim, um advérbio catafórico. Em sua tese de Doutorado, Souza (2009) traz o seguinte exemplo para ilustrar esse caso:

(9) *Entrevistador (E): ... como que cê faz pá lavar **assim** o tapete?*

Informante (I): o taPE::te? eu estendo ele no chão joga sabão em pó... esfrego bem enxáguo ele numa aguinha de Confort... enxáguo... de novo e ponho no varal... (p. 139)

Segundo o autor, em (9),

o item *assim* funciona como advérbio catafórico, referindo-se a elementos que estão a sua direita ou que ainda serão inseridos no texto. (...) o uso como advérbio fórico representa uma expansão na funcionalidade desse elemento em direção a domínios mais abstratos (SOUZA, 2009, p. 141).

O que percebemos é que, mesmo que Souza (2009) não considere o *assim* de (5) a (9) como um MD, o autor reconhece que o item começa a invadir espaços discursivos, mais relacionados à interação.

Finalmente, as ocorrências do *assim* sobre as quais nos debruçaremos serão aquelas em que o item articula enunciados (e não sintagmas) constitutivos de tópicos discursivos, mostrando um escopo de abrangência maior no que se refere à conexão textual-interativa. O exemplo (10) ilustra um caso assim:

(10) mas eu acabo escrevendo sobre o que surge no momento né. e depois eu organizo a estrutura. eu nunca tento éh... **assim**, é muito difícil... eu partir de... tentar seguir a estrutura do texto sabe. eu:: organizo o texto/ a estrutura depois que ele tá meio composto.

Para ilustrar que, em (10), o item *assim* promove conexão textual-interativa maior que nos exemplos de (5) a (9), dividiremos (10) em porção de *tese* e em porção de *argumentos* que desenvolvem a *tese*. Fazendo isso, obteremos a seguinte secção:

(11) (a) mas eu acabo escrevendo sobre o que surge no momento né. e depois eu organizo a estrutura.

(b) eu nunca tento éh... **assim**, é muito difícil... eu partir de... tentar seguir a estrutura do texto sabe. eu:: organizo o texto/ a estrutura depois que ele tá meio composto.

Nessa divisão, (11a) corresponde à tese central defendida pelo locutor do trecho em análise, e (11b) corresponde aos argumentos subsidiários que desenvolvem a tese anteriormente enunciada. Referir-nos-emos a essa divisão, respectivamente, como *posição* e *suporte*. Segundo Penhavel (2011, p. 68), a estruturação *posição ó suporte*, característica do gênero textual relato de opinião, forma tópicos discursivos. Ou seja, ao longo da enunciação de uma dada opinião, um locutor expõe sua tese (*posição*) e a desenvolve (*suporte*), amarrando, assim, um *tópico discursivo*. É claro que, ao longo de sua fala, um locutor pode perpassar vários tópicos. Para que o analista consiga segmentar uma fala em seus tópicos constitutivos, é necessário que se tenha claro o conceito de tópico discursivo:

uma unidade discursiva, não restrita ao turno, cujas particularidades estariam assentadas na integração de enunciados em um conjunto relevante de referentes e cujos limites seriam dados pela proeminência desse conjunto em determinado ponto do texto (JUBRAN, 2006, p. 34).

É fácil ver, portanto, que, em (10), o item *assim* articula o segmento suporte ao segmento posição, formando, juntos, um tópico discursivo que se poderia intitular de *o modo como eu escrevo textos*. O locutor de (10), após verbalizar sua posição em (11a), mostra a necessidade de elaborá-la, de desenvolvê-la ainda mais. Ele inicia essa elaboração com o trecho *eu nunca tento é* e, após abandonar esse falso início (MARCUSCHI, 1999, p. 181), ele reinicia definitivamente a elaboração do suporte por meio do item *assim*, que, portanto, articula o suporte à posição. É por isso que se disse anteriormente que o escopo do item é abrangente no que se refere à conexão textual-interativa. Em (7), (8) e (9), por exemplo, os verbos *acho*, *ter* e *lavar*, por razões de valência verbal, já requerem que seus argumentos sejam preenchidos. A complementação que vem à direita desses verbos não corresponde a nenhuma estratégia pragmática de construção textual, tais como a repetição, a paráfrase e a parentetização (JUBRAN, 2006). Por outro lado, o locutor de (10) poderia ter limitado sua resposta ao segmento (11a); ele só não o faz por crer que o segmento (11b) se mostra relevante como estratégia textual e, mais que isso, como estratégia interativa.

Vejamos em (12) mais um exemplo do *assim* articulador de enunciados formadores de tópicos discursivos e, portanto, de escopo textual-interativo mais abrangente.

(12) *E*: éh:: que modelo seria .. ideal pra tratar da criança abandonada?

I: eu não sei, eu não sei se existe um modelo:: um:: modelo perfeito pra isso não. éh.. esse modelo de mãe social:: eu acho que é uma coisa boa sim, essa coisa de ter .. tentado tirar:: por um lado o Lar .. X teve que se adequar, mas ele se adequou por um lado e não por outro né, ele se adeq/ em todos os aspectos não. éh tiraram aquela coisa do trabalho puramente voluntário nesses la::res, justamente pra tirar das pessoas esse poder:: que se tinha sobre a crian::ça, e o sujeito julgava assim como ele era voluntá::rio, ele podia inclusive bater na criança, porque:: ele tava ali no papel de pa::i no papel de mã::e ou qualquer coisa assim, a partir do momento que ele passa a ser um profissional remunera::do, ele tem que se submeter a algumas regras, uma das regras é ... não ter nenhum tipo de ação violenta contra a crian::ça e etc etc. então **assim** ele fica ma::is... de alguma forma mais possível de ser controlado, esse sujeito que tá atuando ali com a criança. nesse sentido eu acho que isso foi legal .. né. essas regras novas sobre o atendimento de crianças abandonadas isso aí foi bacana. esse novos códigos aí. mas .. por outro la::do como ali .. vincula muito à questão religio::as, éh:: .. a questão religiosa ela é mais forte do que as leis né:: éh::, essa cren::ça que se tem::, e eu não tô questionando **assi**/achando ruim não, acho bom que tenha pessoas que

tenham essa iniciativa, que façam alguma coisa. mas não tira totalmente essa coisa da autoridade::de::, do abuso::so, e aí eu não sei como resolver

Da mesma forma como segmentamos (10) em (11a) e (11b), segmentaremos a resposta do informante de (12) em seus segmentos posição e respectivos segmentos suporte, obtendo (13), com a seguinte configuração:

(13) (a) eu não sei, eu não sei se existe um modelo:: um:: modelo perfeito pra isso não. éh.. esse modelo de mãe social:: eu acho que é uma coisa boa sim,

(b) essa coisa de ter .. tentado tirar:: por um lado o Lar .. X teve que se adequar, mas ele se adequou por um lado e não por outro né, ele se adequ/ em todos os aspectos não. éh tiraram aquela coisa do trabalho puramente voluntário nesses la::res, justamente pra tirar das pessoas esse poder:: que se tinha sobre a crian::ça, e o sujeito julgava assim como ele era voluntá::rio, ele podia inclusive bater na criança, porque:: ele tava ali no papel de pa::i no papel de mã::e ou qualquer coisa assim, a partir do momento que ele passa a ser um profissional remunera::do, ele tem que se submeter a algumas regras, uma das regras é ... não ter nenhum tipo de ação violenta contra a crian::ça e etc etc. então assim ele fica ma::is... de alguma forma mais possível de ser controlado, esse sujeito que tá atuando ali com a criança.

(c) nesse sentido eu acho que isso foi legal .. né. essas regras novas sobre o atendimento de crianças abandonadas isso aí foi bacana. esse novos códigos aí.

(d) mas .. por outro la::do como ali .. vincula muito à questão religio::as, éh:: .. a questão religiosa ela é mais forte do que as leis né::

(e) éh::, essa cren::ça que se tem::, e eu não tô questionando assi/achando ruim não, acho bom que tenha pessoas que tenham essa iniciativa, que façam alguma coisa. mas não tira totalmente essa coisa da autoridade::de::, do abuso::so, e aí eu não sei como resolver

Em (13), os segmentos (a), (c) e (d) correspondem a posições do locutor, ao passo que os segmentos (b) e (e) correspondem a suportes das posições que imediatamente lhe antecedem. Ao longo de (13), vemos duas ocorrências do MD *assim* articulando enunciados constitutivos de segmentos formadores de tópicos discursivos. Em (b), o *assim* inicia um enunciado que se mostra relevante, sobretudo interacionalmente, no sentido do que traz um conteúdo proposicional que já poderia ter sido depreendido de outro enunciado constitutivo desse mesmo segmento suporte. Ou seja, o item *assim* introduz o enunciado *ele fica ma::is... de alguma forma mais possível de ser controlado, esse sujeito que tá atuando ali com a*

criança, cujo conteúdo proposicional já se poderia pressupor do trecho *justamente pra tirar das pessoas esse poder:: que se tinha sobre a crian::ça*, anteriormente verbalizado (e sublinhado em (13b)).

Ainda em (13), a segunda ocorrência desse mesmo tipo do MD *assim* ocorre no interior do suporte (e). Aí, o item, cuja emissão nem chega a ser completada, encabeça o enunciado *achando ruim não*, articulando-o textual e interacionalmente ao enunciado imediatamente anterior *eu não tô questionando*. É visível, inclusive, a função interpessoal de preservação de face de que se reveste o *assim* nessa ocorrência (FÁVERO, ANDRADE & AQUINO, 1999, pp. 59 e 73).

Comparando os segmentos (a) e (b) de (11) com os segmentos (a), (b), (c), (d) e (e) de (13), facilmente se observa que o MD *assim* pode estar presente (i) na fronteira de segmentos formadores de tópicos discursivos, ou, ainda, (ii) no interior desses segmentos. Esquemáticamente, teríamos as seguintes estruturas para os casos (i) e (ii):

para (i): segmento X + *assim* + segmento Y = tópico discursivo

para (ii): segmento X + segmento Y (*assim*) segmento Y = tópico discursivo

Lembramos que toda essa exposição sobre o que são tópicos discursivos e como eles se seccionam em segmentos posição e segmentos suporte teve como objetivo especificar quais ocorrências do MD *assim* serão nosso objeto de exame neste trabalho. Uma vez especificado isso, podemos seguir em frente.

3. METODOLOGIA E RESULTADOS OBTIDOS

No nosso *corpus* do FUNC PAR, composto por 10 entrevistas orais, houve, nas falas dos informantes, um total de 20 ocorrências do MD *assim* que estamos aqui investigando. Somadas a essas, houve ainda mais 6 ocorrências do mesmo MD nas falas do entrevistador. Ateremo-nos, neste artigo, a discutir as ocorrências do item nas falas do informante. Acreditamos que o desenvolvimento da fala do entrevistador difere do modo como a fala do entrevistado se desenvolve: o entrevistador não enuncia nem segmentos posição e nem segmentos suporte. O que, numa análise descuidada, poderia se assemelhar a uma posição na fala do entrevistador é o que, na Teoria da Estrutura Retórica (RST), se chama de preparação ó uma espécie de abertura de caminho que, interpessoalmente, é extremamente eficaz no sentido de guiar prospectivamente o entrevistado naquilo que lhe será objeto de

questionamento. Não havendo posição, é claro que também não há suporte, mas, sim, a pergunta propriamente dita, que vem após a preparação.

Restringindo-nos, dessa forma, ao exame das 20 ocorrências do MD *assim* nas falas dos informantes, nossa metodologia consistiu, inicialmente, em segmentar as respostas do nosso *corpus* em tópicos discursivos. Feito isso, destrinchamos os tópicos em segmentos posição e em segmentos suporte. Nossa finalidade era a de verificar se o MD *assim*, quantitativamente, se mostrava mais em posições ou mais em suportes. Além disso, verificamos se o item encabeçava um dado segmento discursivo ou se se encontrava imerso no interior dele.

Os resultados encontrados foram os seguintes: quanto ao tipo de segmento do tópico discursivo em que o MD *assim* se encontra, houve 9 ocorrências em segmentos posição e 11 ocorrências em segmentos suporte. Quanto à posição em que o item se encontra num segmento específico, observamos que: dos 9 casos do MD *assim* em segmentos posição, o item os encabeçou em 6 casos e se mostrou no interior deles em 3 casos; e dos 11 casos do MD *assim* em segmentos suporte, o item os encabeçou em 6 casos e se mostrou no interior deles em 5 casos. Esses números, por estarem razoavelmente bem equilibrados, não nos revelaram muita coisa. No entanto, o que nos chamou a atenção em especial foi o entorno sintático do MD *assim* quando este inicia quaisquer dos tipos de segmentos discursivos.

Das 6 ocorrências do MD *assim* iniciando posição, em todas elas o item estava amalgamado com outro marcador discursivo. E de suas 6 ocorrências encabeçando suporte, o item não estava amalgamado em apenas uma delas. Ou seja, das 12 ocorrências do MD *assim* encabeçando segmentos de tópicos discursivos, o item não se mostrou amalgamado com outros MDs em apenas um caso. Esse é um número relevante à medida que parece apontar para a insuficiência do MD *assim* ao iniciar segmentos discursivos. Com base nessa observação, podemos retornar ao modelo esquemático que delineamos ao final do capítulo anterior e refazê-lo da seguinte forma:

para (i): segmento X + (...) *assim* + segmento Y = tópico discursivo

para (ii): segmento X + segmento Y (*assim*) segmento Y = tópico discursivo

O acréscimo dos parênteses no esquema de (i) indica que, quando na fronteira entre segmentos constitutivos de tópicos discursivos, o MD *assim* parece raramente se encontrar sozinho, mas frequentemente aglutinado com outros MDs.

Silva (1999), em seu trabalho *Anatomia e fisiologia dos marcadores discursivos não-prototípicos*, afirma que é sabido que alguns MDs tendem a se aglutinar a outros (p. 308). A autora, após examinar os MDs *por exemplo, digamos e assim*, conclui empiricamente que não foi encontrado nenhum tipo de aglutinação com MD *assim* (p. 340). Tal resultado parece ir de encontro aos resultados que obtivemos a partir da observação do nosso *corpus* FUNCPAR. No entanto, os resultados não são contraditórios, uma vez que se referem a diferentes empregos do MD *assim*.

No trabalho de Silva (1999), a autora analisou as ocorrências do MD *assim* que correspondem a indícios de hesitação (MARCUSCHI, 1999, p. 175) e sobre as quais tratamos brevemente já no início deste presente artigo. Nessas ocorrências, o item é, inclusive, chamado de anunciador de complemento (SILVA & MACEDO, 1990, *apud* SILVA 1999, p. 337), uma vez que, como vimos nos exemplos de (6) a (10), ele antecede complementos, de nomes ou de verbos.

Por outro lado, nosso objeto de investigação neste artigo não foi o MD *assim* anunciador de complemento, mas, sim, o MD *assim* articulador de enunciados constitutivos de tópicos discursivos. Apesar de reconhecermos o volume talvez reduzido de amostras que compõem nosso *corpus*, cremos que nosso trabalho pode-se somar ao de Silva (1999) no sentido de parecer revelar mais uma singularidade do MD *assim*, cujos padrões de uso poderiam ser sintetizados da seguinte forma:

o MD *assim*, quando anunciador de complemento, não favorece a ocorrência de aglutinações com outros MDs; por outro lado, quando esse mesmo MD inicia segmentos formadores de tópicos discursivos, ele se mostra propenso a amalgamações.

Em seguida, reproduziremos todas as ocorrências encontradas no *corpus* FUNCPAR do MD *assim* articulador de enunciados quando este inicia segmentos discursivos, amalgamado a outros MDs ou não. Para melhor visualização do leitor, os tópicos discursivos das respostas dos informantes já estão segmentados em segmentos posição e segmentos suporte. Primeiramente, de (14) a (18), apresentaremos os casos em que o MD *assim* inicia segmentos posição:

(14) (a) aí me pediram .. a mim:: à professora X da psicologia um capítulo .. pra esse livro, mas que abordasse essa coisa da educação especial. (*POSIÇÃO*)

(b) então naquele momento a gente ficava o tempo todo pensando, õperaí... esse é o nosso público alvoõ, õperaí... a gente tem que escrever pra eles néõ, õsão educadoresõ, õque informações são mais relevantes pra aquele grupo?õ (*SUPORTE*)

(c) então **assim**... foi muito direcionado (*POSIÇÃO*)

(d) porque a gente sabia pra quem a gente tava escrevendo, porque aquilo ali seria estuda::do por aquele grupo de pessoas. (*SUPORTE*)

(15) (a) eu acho que existem:: éh:: questões que são... descontextualizadas, é claro que é uma é uma situação:: (*POSIÇÃO*)

(b) éh:: .. como eu posso dizer? esqueci a palavra agora, é uma situação mecâ/MECÂNICA, é uma situação assim:: não há .. INTERAÇÃO na prova de vestibular. tanto a prova de leitura quanto a prova de redação... éh:: não há::/ me fugiu a palavra ideal, (*SUPORTE*)

(c) mas... **assim** é uma situação.... ARTIFICIAL, acho que essa é a palavra... né, é uma situação artificial. (*POSIÇÃO*)

(16) porque eu trabalho .. numa perspectiva .. crítica tá,

(a) então **assim**:: o meu trabalho é respaldado pela psicologia histórico-cultural, principalmente com Vigotski né, (*POSIÇÃO*)

(b) então se você pega Vigotski, você vai .. ele tem inclusive aquela obra né .. a:: de::/ defectologia tá, então que ele discute todo o desenvolvimento cognitivo né do deficiente, em específico do deficiente mental tá, e ele coloca o quê? que a criança né .. o desenvolvimento de uma criança éh::/ a criança tanto a criança normal como a deficiente elas podem se desenvolver .. tá, e tanto uma quanto a outra né .. tem .. condições para isso, quer dizer a diferença né com a:: criança deficiente principalmente a mental é que ela vai precisar de mais .. estímulo, ela vai precisar de mais éh:: pistas, de mais intervenção, por quê? porque a diferença está no uso dos mediadores tá, dos instrumentos, (*SUPORTE*)

(c) então **assim** eu acredito muito no potencial do deficiente tá, (*POSIÇÃO*)

(d) e também o Vigotski traz a questão da compensação .. éh:: biológica pelo social, quer dizer .. não é a compensação de um membro né, quer dizer eu não tô ouvindo, então eu vou ter o meu olho a minha visão mais .. mais estimulada, quer dizer .. não é isso, compensação mesmo .. né pela questão do do social, quer dizer o foco dele .. éh:: não tá tanto no biológico, mas sim no social (*SUPORTE*)

(17) *E*: o que te levou a trabalhar com o leite?

I: (a) a minha família é produtora né, então isso me levou, apesar de eu sempre gostar muito assim de:: análise de alimentos desde de:: cedo, (*POSIÇÃO*)

(b) o meu segundo grau eu fiz em tecnologia de alimentos, então eu sou técnica em alimentos, e sou química, mestre em química ambiental por um acaso, fugi à regra, mas por uma questão mesmo na época de: de disponibilidade de orientação né, e agora doutora em química de alimentos né, (*SUPORTE*)

(c) ma::s .. **a-a-assim** a a parte de alimentos é uma coisa que me fascina, estudar alimentos é uma coisa que me fascina (*POSIÇÃO*)

(18) *E*: a gordura presente no leite e produtos lácteos é uma das mais complexas .. né, você disse isso. como assim .. mais complexas? o que você quis dizer com isso?

I: eu quis dizer que: / em termos de ácidos graxos (...) pro teu organismo você está fornecendo todos esses ácidos graxos...

E: que são essenciais...

I: (a) essenciais são poucos, não são todos os que são essenciais, (*POSIÇÃO*)

(b) porque a maioria é: dos ácidos graxos eles podem ser sintetizados dentro do nosso organismo .. a partir por exemplo de carboidratos que você come .. né, então você pode começar a gerar esse tipo de de: substância, (*SUPORTE*)

(c) mas é: alguns são essenciais, (*POSIÇÃO*)

(d) alguns você só vai conseguir é: fornecer, você só vai conseguir ter é: através de alimentação .. né. (*SUPORTE*)

(e) e complexa em termos de de: .. não só de valor nutritivo, mas em termos de análise também, é muita substância. (*POSIÇÃO*)

(f) porque assim quem / é muito fácil você analisar um produto que tenha lá duas três substâncias, agora você pegar um produto que tenha dentro dele mais de 40 substâncias pra você analisar individualmente é uma loucura. (*SUPORTE*)

E: mais de 40 substâncias no leite?

I: (g) mais de 40. só na gordura .. né, (*SUPORTE*)

(h) então **assim** é: é: muito rico muito complexo mesmo isso de ser feito. (*POSIÇÃO*)

Agora, de (19) a (24), apresentaremos os casos em que o MD *assim*, na formação de tópicos discursivos, inicia segmentos suporte:

(19) (a) mas eu acabo escrevendo sobre o que surge no momento né. e depois eu organizo a estrutura. (*POSIÇÃO*)

(b) eu nunca tento éh... **assim**, é muito difícil... eu partir de... tentar seguir a estrutura do texto sabe. eu:: organizo o texto/ a estrutura depois que ele tá meio composto. (SUPORTE)

(20) (a) acabou sendo uma coisa meio:: trabalhosa, (POSIÇÃO)

(b) porque se eu tivesse feito:: um artigo assim so::bre algum:: tema da disciplina, mas sem ir pra ca::mpo, talvez teria sido uma coisa mas menos apaixonante né, poderia ter sido mais simples mas muito menos apaixonante. (SUPORTE)

(c) e aí .. eu propus ao professor e ele aceitou, e eu fui pra:: pra pesquisa. (POSIÇÃO)

(d) e .. na verdade **assim** .. eu tentei seguir o esquema semelhante ao que se/ foi seguido naquele livro a infância no sótão. (SUPORTE)

(e) e aí fui pra lá::, conversei .. éh com a:: coordenadora, peguei autorização também por escrito e tudo mais (POSIÇÃO)

(21) E: se tiver carne de cavalo no rótulo, éh:: você acha que não vai ter consumo?

I: (a) não não pode, um ou outro pode a nível de curiosidade, de querer experimentar a carne né, (POSIÇÃO)

(b) mas **assim**... se ele tiver outra opção, ele não vai usar, ele não vai comprar carne de cavalo. (SUPORTE)

(22) (a) foram primeiro tratados quinhentos ml com a eletro-floculação .. e depois .. trezentos ml por foto-catálise, (POSIÇÃO)

(b) mas **assim** .. foi um grande volume, se for somar todo o volume do trabalho realiz/utilizado, foram/ éh:: a gente coletava quarenta litros por coleta, pra testar diversas condições. (SUPORTE)

(23) E: muito tempo de eletricidade?

(a) I: não, então .. porque são dez minutos apenas né, para você tratar 500ml de efluente, mas daí você teria que potencializar isso prum tratamento maior, (POSIÇÃO)

(b) só que **assim** .. você pode manter o tempo, aumentando a potência da fonte, que é o que seria necessário. (SUPORTE)

(24) E: a gordura presente no leite e produtos lácteos é uma das mais complexas .. né, você disse isso. como assim .. mais complexas? o que você quis dizer com isso?

I: eu quis dizer que::/ em termos de ácidos graxos (...) pro teu organismo você está fornecendo todos esses ácidos graxos...

E: que são essenciais...

I: (a) essenciais são poucos, não são todos os que são essenciais, (POSIÇÃO)

(b) porque a maioria éh:: dos ácidos graxos eles podem ser sintetizados dentro do nosso organismo .. a partir por exemplo de carboidratos que você come .. né, então você pode começar a gerar esse tipo de de:: substância, (SUPORTE)

(c) mas éh:: alguns são essenciais, (*POSIÇÃO*)

(d) alguns você só vai conseguir éh:: fornecer, você só vai conseguir ter éh:: através de alimentação .. né. (*SUPORTE*)

(e) e complexa em termos de de:: .. não só de valor nutritivo, mas em termos de análise também, é muita substância. (*POSIÇÃO*)

(f) porque **assim** quem / é muito fácil você analisar um produto que tenha lá duas três substâncias, agora você pegar um produto que tenha dentro dele mais de 40 substâncias pra você analisar individualmente é uma loucura. (*SUPORTE*)

E: mais de 40 substâncias no leite?

I: (g) mais de 40. só na gordura .. né, (*SUPORTE*)

(h) então assim éh:: éh:: muito rico muito complexo mesmo isso de ser feito. (*POSIÇÃO*) ***Repetição do trecho destacado acima. Proposital?***

Como se pôde ver sublinhado de (14) a (24), as amalgamações ocorridas com o MD *assim* são reunidas na figura 1 abaixo:

TIPO DE AMALGAMAÇÃO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Ø	1
<i>então assim</i>	4
<i>mas assim</i>	4
<i>e na verdade assim</i>	1
<i>só que assim</i>	1
<i>porque assim</i>	1
	TOTAL = 12

Figura 1. Amalgamações com o MD *assim* iniciador de segmentos de tópicos discursivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guerra (2007) afirma que as õpropriedades definicionais dos MDs estão diretamente ligadas ao conceito de tópico discursivoö (p. 29) e, ainda, que õo tópico discursivo é estabelecido como a categoria analítica que opera recortes de segmentos textuaisö (p. 28). Alinhavando ambas essas afirmações, apossamo-nos neste trabalho do conceito de tópico discursivo e seccionamos as respostas dos informantes de nosso *corpus* em segmentos posição

e em segmentos suporte (PENHAVEL, 2011). Nosso objetivo foi o de explicitar a contribuição do MD *assim* na articulação de enunciados constitutivos de tópicos discursivos.

Intrigados pela afirmação de Silva (1999), segundo a qual o MD *assim* não suscita aglutinações com outros MDs, sistematizamos dois subtipos do MD *assim*: um subtipo que se aloja sintaticamente em posições previstas para hesitações e que, de fato, como afirma Silva (1999), desfavorece o surgimento de aglutinações; e outro subtipo que dissemos possuir maior escopo textual-interativo por não articular sintagmas, mas, sim, enunciados inteiros formadores de tópicos discursivos. Além de sugerirmos essa diferenciação, mostramos que MD *assim* de escopo textual-interativo mais abrangente, exclusivamente quando inicia segmentos posição ou suporte, parece favorecer a ocorrência de amalgamações, sobretudo com os MDs *então* e *mas*.

5. REFERÊNCIAS

- FÁVERO, L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. A correção no texto falado: tipos, funções e marcas. In: NEVES, M. H. M. (org.), *Gramática do Português Falado ó Volume VII: Novos Estudos*. São Paulo: Humanitas e Editora da Unicamp, pp. 53-76, 1999.
- GUERRA, A. R. *Funções textual-interativas dos marcadores discursivos*. Dissertação de Mestrado (Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP, 2007.
- JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, 48, pp. 33-41, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. A hesitação. In: NEVES, M. H. M. *Gramática do Português Falado ó Volume VII: Novos Estudos*. São Paulo: Humanitas e Editora da Unicamp, pp. 159-193, 1999.
- PENHAVEL, E. O funcionamento de marcadores discursivos no processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos. *Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos*, 27-28, pp. 63-84, 2011.
- SILVA, G. M. de O. Anatomia e fisiologia dos marcadores discursivos não-prototípicos. In: NEVES, M. H. M. *Gramática do Português Falado ó Volume VII: Novos Estudos*. São Paulo: Humanitas e Editora da Unicamp, pp. 297-347, 1999.

SOUZA, E. R. F. *Gramaticalização dos itens linguísticos assim, já e aí no português brasileiro: um estudo sob a perspectiva da gramática discursivo-funcional*. Campinas: IEL-UNICAMP, 2009.

Recebido em 17 de janeiro de 2013.

Aprovado em 07 de julho de 2013.